

# **CED 01 RF II**



**PROPOSTA PEDAGÓGICA (2019)**

**Centro Educacional 01 do Riacho Fundo II  
(CED 01 RF II)**

---

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	2
1 – ORIGEM HISTÓRICA, NATUREZA E CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO.....	3
2 - IDENTIFICAÇÃO.....	5
3 - BREVE HISTÓRICO DA COMUNIDADE DO RIACHO FUNDO II.....	6
4 - DIAGNÓSTICO.....	6
5 - FUNÇÕES SOCIAIS.....	7
6 – PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA EDUCATIVA.....	8
7 - OBJETIVOS INSTITUCIONAIS .....	10
8 - CONCEPÇÕES TEÓRICAS .....	11
9 – ORGANIZAÇÕES PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO OFERECIDO.....	12
10 - ATIVIDADES PEDAGÓGICAS PREVISTAS .....	14
11 - ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E SUA EXECUÇÃO.....	16
12 - ORGANIZAÇÕES CURRICULARES E RESPECTIVAS MATRIZES.....	16
13 - PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	17
14 - PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PP .....	19
15 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PP .....	23
16 - PROJETOS ESPECÍFICOS.....	24
ANEXOS.....	33
REFERÊNCIAS .....	30

## APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica a seguir é fruto de reuniões com cada setor da comunidade escolar, considerando os resultados das experiências e estudos referentes aos trabalhos realizados nos anos anteriores, além das constatações levantadas pela comunidade escolar à época da eleição para escolha de Diretor deste Estabelecimento de Ensino.

Neste ano, o Centro Educacional 01 do Riacho Fundo II, doravante denominado CED 01 RF II, traçou seu Projeto Pedagógico com o intuito de formar cidadãos participativos e engajados socialmente. Para isso, “devemos considerar os vários contextos que compõem junto à escola (família e comunidade) e que permitem as interfaces e estimulam o desenvolvimento e a aprendizagem dos sujeitos” (PARO, 2002).

Neste sentido, a prática pedagógica considera o aluno em suas dimensões afetiva, cognitiva e social, não desvinculando nenhuma dessas esferas do indivíduo. Ao mesmo tempo, propõe o alcance da promoção escolar do aluno, por meio do reconhecimento da importância do espaço da escola como local *sui generis* para o desenvolvimento humano, por se tratar de uma instituição social de articulação do crescimento de todos os indivíduos inseridos neste contexto.

O trabalho a ser realizado para este ano baseia-se nas Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF), considerando seus eixos: **a) ético-políticos**, com relevante destaque para o exercício da cidadania e cumprimento dos direitos e deveres no cotidiano da escola; **b) epistemológicos**, diante da discussão sobre as competências e habilidades curriculares que promovam uma aprendizagem significativa e **c) didático-pedagógicos**, no que diz respeito a fundamentações que respaldem as ações docentes frente ao desafio de promover o conhecimento do aluno.

O presente documento está pautado na dialética dos processos formativos e informativos, buscando a formação integral do sujeito, em ambiente favorável às múltiplas aprendizagens, ao contexto sócio-histórico-cultural e à significação dos conteúdos.

Sendo assim, procurar-se-á inserir na prática pedagógica diária a contextualização, a interdisciplinaridade e as adaptações necessárias para o cumprimento de uma proposta que se permita ser dinâmica, flexível, e que corresponda à realidade e à mudança a que possamos estar imersos ao longo de sua realização.

No esforço de construção do presente projeto, foram realizadas reuniões pedagógicas, consultas à comunidade - tanto em reuniões regulares de pais quanto em ocasiões em que a comunidade escolar foi convidada a participar conosco de dias letivos temáticos. Cada momento de discussão, cada sugestão e opinião foram relevantes no processo de construção deste Projeto Pedagógico.

## **1.ORIGEM HISTÓRICA, NATUREZA E CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO**

O CED 01 RF II localiza-se na QS 18, área especial n. 02 do Riacho Fundo II, cidade satélite do Distrito Federal. O surgimento da escola atendeu às necessidades dos moradores da referida cidade, conforme pedido em audiência pública com os representantes do Governo Distrital.

A escola foi construída durante o ano de 2008 e finalizada em 2009. Por sua vez, foi inaugurada como Centro de Ensino Fundamental 03 do Riacho Fundo II, em 7 de Agosto do mesmo ano. Entretanto, em função da clientela atendida, sua tipologia foi alterada a partir de 06 de outubro de 2009, passando a Centro Educacional 01 do Riacho Fundo II. Os alunos são oriundos da região do Riacho Fundo II, da Ponte Alta, da Casa Grande, da Asa Alimentos, do Recanto das Emas e do Gama.

Este Estabelecimento de Ensino foi conquistado através de muita luta da comunidade local, por meio de seus líderes, que conseguiram, após alguns anos, uma escola para atender o Ensino Médio, tendo em vista que os jovens da cidade, após concluir o Ensino Fundamental, não tinham outra opção senão a de estudar em outra Região Administrativa.





A estrutura física da escola encontra-se relativamente em bom estado. Por ser uma escola projetada para atender às séries iniciais do Ensino Fundamental, apresenta diversas carências: depósito para os materiais poliesportivos, auditório, refeitório, biblioteca com exemplares para a realidade das séries lotadas nesta I.E., sala de recursos adequada para atendimento aos alunos NEE, laboratório de informática, depósito para guardar patrimônios em desuso, entre outras.

A escola possui dois blocos pedagógicos, totalizando 14 salas de aula, 1 laboratório de química/física/matemática/biologia em bom estado e com mobiliário adequado, 1 sala destinada ao funcionamento do Cine Clube Mais Cultura, 1 sala destinada à coordenação dos professores, 1 sala de leitura (Sala Carolina de Jesus). Possui também 1 bloco administrativo com salas para secretaria, SOE, supervisores pedagógicos e administrativos, sala de professores e coordenadores com copa, mecanografia e direção. Além disso, possui 1 bloco de serviço com uma cantina, um depósito da cantina, área de serviço, sala de servidores e sala de recursos. Conta ainda com 1 banheiro feminino para as alunas e 1 masculino para alunos, 3 banheiros para professores (1 feminino e 2 masculinos), 2 banheiros para servidores (1 masculino e 1 feminino) e também com 1 banheiro adaptado para Portadores de Necessidades Especiais (PNEs).

Para o ano de 2019, o atendimento desta Instituição de Ensino será para os três anos do Ensino Médio no período diurno. No período noturno, também serão oferecidas

turmas das três séries do Ensino Médio Regular e Educação de Jovens e Adultos nos três segmentos.

A equipe gestora, juntamente com toda a comunidade escolar, tem como principais objetivos a melhoria contínua da qualidade de ensino, o atendimento eficiente à comunidade, a conservação e a melhoria da estrutura física da escola, a valorização dos educandos, dos educadores e, enfim, da educação. Por acreditar na importância da gestão democrática, buscamos incentivar a participação dos pais, alunos, professores e funcionários no que diz respeito às prioridades da escola e do processo de ensino-aprendizagem. Tal incentivo se dá através do fortalecimento do Conselho Escolar e do Grêmio Estudantil.

## 2. IDENTIFICAÇÃO

Dados da Mantenedora

Mantenedora	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
CNPJ	00.394.676/0001-07
Endereço	SGAN 607 Projeção D – Asa Norte Brasília

Dados da Instituição Educacional

Nome da Instituição Educacional	Centro Educacional 01 do Riacho Fundo II
Endereço	QS 18 Área Especial 02 Riacho Fundo II
Telefone	3901-2199 e 99643-7603 (zap)
Diretoria de Ensino	Coordenação de Ensino do Núcleo Bandeirante
Autorização	Portaria 453, de 06 de outubro de 2009 – Transforma o Centro de Ensino Fundamental 03 do Riacho Fundo II em Centro Educacional 01 do Riacho Fundo II.
Turnos de Funcionamento	Matutino, Vespertino e Noturno.
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas, fases e modalidades	Ensino Médio e EJA (1º, 2º e 3ºsegmentos)

## 3. BREVE HISTÓRICO DA COMUNIDADE DO RIACHO FUNDO II

O parcelamento do Riacho Fundo II foi concretizado em 1994 em área ainda pertencente à região administrativa do Riacho Fundo I. Essa cidade surgiu, portanto, em função da demanda populacional que se reuniu em cooperativas habitacionais. Em 2001, foi criada a Sub-Administração Regional do Riacho Fundo II, que se tornaria uma região administrativa independente em 2003. Ao longo dos anos a cidade tem alcançado importante desenvolvimento social. Atualmente sofre com inchaço populacional e acredita-se que, nos últimos anos, ela tenha recebido 19.000 novos moradores. Um dado importante é que a população ainda sofre com a baixa oferta de transporte coletivo urbano, além de outros serviços como: hospital público, delegacia, postos de saúde, corpo de bombeiros, biblioteca pública, escolas, postos de gasolina, bancos, entre outros. Voltando à questão da falta de escolas, o número de vagas ofertadas não comporta a totalidade da população em idade escolar e, estando as salas de aula existentes superlotadas, muitos ainda precisam buscar vagas nas cidades vizinhas.

#### **4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR**

O último diagnóstico da escola, realizado pelas gestões anteriores, data de 2015. A atual gestão assumiu a escola no ano de 2017 e, por ter passado por várias alterações em seu corpo de servidores, ainda não concluiu o trabalho de estabelecer um diagnóstico atual, o que se faz urgente e necessário, uma vez que a nossa comunidade se diversificou muito com a chegada de novos moradores provenientes de todas as cidades-satélites bem como do entorno de Brasília. Sendo assim, entendemos que é necessário fazer um novo levantamento de dados com o maior número possível de informações que possam subsidiar a elaboração de um novo diagnóstico mais fidedigno e representativo da nossa realidade atual. Para tanto, questionários deverão ser aplicados ao longo do ano de 2019 para que, em conjunto com os dados das avaliações institucionais, bem como com os dados constantes do PDE Interativo, possamos perpetrar esse processo de atualização.

A seguir serão apresentados os dados constantes do último levantamento realizado.

O perfil dos alunos traçado no início de 2015 continha as seguintes informações:

- Mais da metade do grupo de alunos era do sexo feminino;
- Mais da metade do grupo de alunos se considerava de cor parda;
- A maior parte dos alunos dizia ser de religião católica (48%), existindo também uma grande parcela de evangélicos (37%);
- Uma pequena parcela de alunos afirmava ser casada ou morar com companheiro;

- 62% dos alunos informaram que moravam com os pais;
- Mais de 90% dos alunos afirmaram não ter problemas de relacionamento em casa;
- Mais de 90% dos alunos alegou não ter filho;
- Somente 21% dos alunos disseram trabalhar em estágio;
- 39% dos alunos informaram que a renda familiar era de 1 a 2 salários mínimos, e 27% de 2 a 5 salários;
- 79% dos alunos disseram morar em casa própria;
- As escolas CEF 01 e CEF 02 apareceram como as principais escolas de origem dos alunos do CED 01;
- 58% dos alunos afirmaram ter concluído o Ensino Fundamental em 8 anos;
- 81% dos alunos afirmaram não ter reprovado nenhuma vez a série que estava cursando no momento;
- As disciplinas de Matemática, Física, Química e Inglês, nesta ordem, foram as mais citadas em relação à dificuldade de aprendizagem;
- Os alunos apontaram que gostariam que os professores utilizassem recursos como vídeos, experimentos, músicas e jogos em suas aulas;
- Apenas 29% dos alunos afirmaram que costumavam ler frequentemente;
- 38% dos alunos afirmavam ter planos de, após o Ensino Médio, trabalhar e estudar, enquanto 35% iriam prestar vestibular;
- Dentre os alunos de 3º ano, 65% afirmaram estar preparados para o mercado de trabalho.
- Quando questionados sobre preparação para o vestibular, 43% disseram estar despreparados, apesar de considerarem a escola como boa.

## 5. FUNÇÕES SOCIAIS

A dimensão social do Projeto Pedagógico (PP) é o vértice da pirâmide que tem como base o aspecto político e a atuação pedagógica da escola. O *locus* de acontecimento do projeto é a comunidade que, em uma gestão democrática e participativa, é a protagonista na evocação e na resolução dos desafios e problemas que lhe são pertinentes e inerentes, assim como o são à escola que em função dessa comunidade existe e persiste na consecução de um projeto educacional que vise à transformação desta mesma comunidade.



A realização do pedagógico influencia diretamente o social. O PP é, por isso mesmo, um documento sempre em processo, um *work in progress*, isto é, um documento em constante feitura, que tem um inacabamento inerente ao fato de que a sociedade e a comunidade estão em constante mudança. E é justamente este documento que se torna o “documento identidade” da nossa escola, tomando-a não como uma realidade acabada, mas como um “campo de possibilidades” (PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO – ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA. SEEDF, 2014).

Por este motivo, diante do quadro que se nos apresentou no último diagnóstico da nossa realidade escolar, convidamos os diferentes sujeitos sociais (pais, professores, alunos, coordenadores, direção, servidores, prestadores de serviço) para a construção deste nosso Projeto Pedagógico, que tem na Coordenação Pedagógica o fórum primordial de acompanhamento e de avaliação.

A partir da discussão e da reflexão sobre o que se levantou nesses encontros e nas coordenações, chegamos à conclusão de que nossa função social é a de promover a formação de jovens a partir do que poderíamos chamar - sem nos filiar a nenhuma concepção específica com essa denominação - de uma *educação holística*, uma vez que valoriza o todo do sujeito social que é nosso estudante, tomando-o nas esferas afetiva, social e cognitiva. Tal trabalho não prescinde de professores e profissionais motivados, competentes e comprometidos com o Projeto de Cidadania e Meio Ambiente elaborado coletivamente por esta escola, visando à construção de uma comunidade mais justa. O marco fundamental de nossa missão se firma, portanto, em formar o futuro cidadão para a VIDA (ações voltadas para a formação do educando enquanto cidadão atuante) e para o MERCADO DE TRABALHO (ações voltadas para a formação cognitiva e intelectual, preocupadas com exames como o PAS, o ENEM e os VESTIBULARES).

## **6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA PEDAGÓGICO-EDUCATIVA**

As modificações sociais, políticas, econômicas e, em especial, tecnológicas vividas nas últimas décadas exigem uma formação cada vez mais complexa do indivíduo, que deve estar preparado para corresponder de forma participativa a esta realidade moderna. Além de, concomitantemente, ter de desenvolver princípios como ética, solidariedade, altruísmo, resiliência. Como dialogar tantos elementos na formação e preparação do aluno para a vida e para o mercado de trabalho é uma das questões centrais da escola e de nosso Projeto.

Essas transformações empreendidas nas últimas décadas não se fizeram de maneira harmônica, pacífica e socialmente justa. Em muitos aspectos, são mudanças que ocasionaram visíveis danos à vida social e à natureza. O homem contemporâneo encontra-se diante do desafio de reduzir os conflitos e as desigualdades sociais, conservando e desenvolvendo a sociedade a que pertence. Uma das formas centrais de intervir e mudar uma realidade e uma sociedade é e sempre foi a Educação.

Pensando nesse desafio, o CED 01 RF II pretende fomentar na comunidade escolar o pluralismo de ideias, concepções e ações que levem à autonomia pedagógica em prol do desenvolvimento de estudantes que sejam sujeitos de sua história pessoal e social, preparados para uma realidade em constante processo de mudança.

Nessa perspectiva, nosso Projeto Político Pedagógico busca estabelecer uma perspectiva de conhecimento e de promoção de ações que visem à construção de conhecimento em consonância com as orientações da LDB e também com o Projeto Político Pedagógico Carlos Mota. A contextualização dos conteúdos com a realidade do aluno e com o meio onde ele vive, o respeito à sua experiência anterior de conhecimentos, a reflexão sobre suas experiências de vida são princípios orientadores do nosso Projeto Político-Pedagógico e de nossa Prática Pedagógico-Educativa. Para tanto, são relevantes e, por isso, incentivadas e aprimoradas, as operações básicas da mente: conhecer – refletir – agir – avaliar. A partir dessa elaboração, o aluno passa, então, a aprender e a agir reflexivamente, desenvolvendo uma postura interior e exterior que lhe possibilite utilizar o saber conquistado em seu próprio benefício e no do outro.

A fim de aprimorar essa postura e de consolidar nosso compromisso com a vinculação da experiência social-étnico-racial-profissional, os alunos participarão de projetos que envolvam a diversidade de conteúdos e temas, que (re)valorizem sua capacidade de crítica, sua autoestima e seu posicionamento ético e criativo.

As famílias dos estudantes, juntamente com a comunidade escolar, serão envolvidas em projetos e eventos, por meio de *Reuniões de Pais*, *Dia Letivo Temático*, *Semana de Educação para a Vida*, *Feira de Ciências*, *Festa Junina*, *Consciência Negra* e muitos outros momentos de reflexão conjunta sobre a educação dos jovens desta comunidade. Consolidamos, desta forma, o compromisso de nossa escola com o princípio da valorização da experiência extraescolar e com o princípio da gestão democrática consubstanciados na LDB.

## 7. OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Objetivos educacionais desta Instituição de Ensino:

- a) Promover educação de qualidade, entendida como elemento imprescindível para a socialização e a busca por oportunidades dignas de convivência social;
- b) Promover a disciplina fazendo cumprir o regimento escolar interno;
- c) Valorizar e respeitar o professor, o aluno, os funcionários e toda a comunidade;
- d) Reconhecer a relação entre aluno e professor como construtora de aspectos importantes para a valorização dos indivíduos atuantes neste Estabelecimento de Ensino, tais como o respeito, a solidariedade, a tolerância e a disciplina;
- e) Considerar a construção do conhecimento como um processo e, neste sentido, articular a realidade social, em cujo contexto está inserido o aluno, aos conteúdos dos componentes curriculares;
- f) Proporcionar conteúdos e vivências adequadas às necessidades dos estudantes e à realidade das “condições propostas”: ambiente, material didático, áudio-visuais etc;
- g) Possibilitar a participação pedagógica ativa e coerente na concepção das metodologias e avaliações, como instrumentos de promoção do educando;
- h) Desenvolver a leitura como meio de crescimento intelectual, a fim de formar estudantes mais críticos e formadores de opinião em assuntos pertinentes à sociedade;
- i) Trabalhar de forma contextualizada e interdisciplinar;
- j) Promover maior comunicação e informação aos alunos quanto ao PAS, ENEM e VESTIBULARES, por meio de murais, jornais, blogs etc;
- k) Diversificar as aulas, participando de eventos, feiras, saídas de campo e trazendo diversos recursos e outras metodologias dinâmicas;
- l) Desenvolver uma Cultura Esportiva nos alunos;
- m) Oferecer aulas de qualidade, interagindo e contextualizando os conteúdos;
- n) Promover ações de valorização do aluno, desenvolvendo a autoestima e buscando a formação do aluno-cidadão;
- o) Fortalecer a parceria *família-escola* como eixo indissociável para a formação integral dos estudantes.

## 8. CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Segundo Aranha (1996), a Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos, bem como a Pedagogia Histórico-Crítica, buscam construir uma teoria pedagógica a partir da compreensão de nossa realidade histórica e social, a fim de tornar possível o papel mediador da educação no processo de transformação social. Não que a educação possa por si só produzir a democratização da sociedade, mas a mudança se faz de forma mediatizada, ou seja, por meio da transformação das consciências (1996, p. 216).

O trabalho pedagógico das escolas públicas do Distrito Federal é balizado, principalmente, pelo Currículo em Movimento das Escolas Públicas do DF (2014). Outros documentos, porém, também foram utilizados: Diretrizes de Avaliação Educacional (2014-2016), Orientação Pedagógica: Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas.

Na concepção do Currículo em Movimento está incrustada a ideia crítica de que o currículo deve dialogar com elementos críticos e pós-críticos, quais sejam, a reflexão sobre a realidade e a construção de um ambiente em que estejam presentes as diferenças e em que se aprenda a conviver com elas, sejam étnicas, sociais, sexuais. A escola não é um lugar físico, mas uma postura crítica e construtiva diante desta e nesta confluência de realidades.

A busca por uma educação integral é um dos pressupostos teóricos de uma teoria histórico-crítica, uma vez que é na operacionalização de princípios como o da integralidade, da transversalidade, do diálogo escola-comunidade, da territorialidade e do trabalho em rede que podemos desenvolver um projeto de educação integral que se inclua no projeto de educação integral para o Distrito Federal.

Por isso, inúmeros fatores devem ser levados em consideração na confecção e reflexão de nosso PPP, tais como a democratização do acesso à escola para as classes populares, a adequação do conhecimento com teorias e práticas que viabilizem a intervenção transformadora da realidade onde se insere a nossa escola, a construção de uma prática político-pedagógica que seja um instrumento de emancipação do aluno diante da realidade sócio-político-econômica em que ele se insere. Tais instrumentos críticos são objetos epistemológicos de luta contra as desigualdades relacionadas ao sistema de ensino e presentes na vida da sociedade do DF e do Brasil como um todo.

Para tanto, assumimos como desafio epistemológico e de ação o processo de transformação de nossos estudantes em sujeitos e não objetos da realidade sócio-político-

econômica em que se inserem. Além disso, tomamos a experiência dos estudantes como elemento para problematização constante e diária na escola e na sala de aula. Outros pressupostos teóricos de nossa postura são o de mediação do conhecimento acadêmico-científico com o saber experiencial do estudante e da comunidade, o de garantia de aprendizagem de todos os estudantes e o de reflexão em busca de práticas que nos levem à humanização.

Isso garantirá o sucesso do percurso de construção do conhecimento previsto no Currículo em Movimento, que se inicia na prática social, passa pela problematização, pela instrumentalização e chega à catarse e à síntese como práticas sociais conscientes, bem sucedidas e retroalimentadoras de novos processos de conhecimento e aprendizado. E assim, alcançamos também os objetivos ligados aos eixos transversais da educação, quais sejam, a educação para a sustentabilidade, a educação cidadã para a promoção dos Direitos Humanos, a educação do campo.

## **9 – ORGANIZAÇÕES PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO OFERECIDO**

O CED 01 RF II oferece educação básica em regime de semestralidade e seriado nas etapas de Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos, com a finalidade expressa de assegurar a formação indispensável ao exercício da cidadania, atuação profissional, continuidade nos estudos de nível superior e desenvolvimento da independência social de nossos alunos.

Desta forma, a ação pedagógica na Educação Básica está pautada nos seguintes princípios:

- a) princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum;
- b) princípios políticos dos direitos e deveres de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;
- c) princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade, da qualidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

Na prática, esses princípios se concretizam na oferta de Ensino Médio alicerçada nos princípios que norteiam a Educação Básica e voltada para a inserção do educando na vida em sociedade, valorizando o respeito e a igualdade, numa perspectiva individual e coletiva, de forma crítica.

O Ensino Médio diurno, com duração mínima de três anos, possui carga horária de mil (1.000) horas, distribuídas em duzentos dias letivos. Para o Ensino Médio noturno, também com duração mínima de três anos, a estrutura do ensino está organizada em duzentos dias letivos, com 800 horas, a serem distribuídas. E ainda, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, temos o 3º segmento – Ensino Médio com 1.200 horas, ambos em regime semestral, correspondente a 100 dias letivos cada.

Afinalidade do ensino concentra-se na preparação e orientação básicas, continuadas e diversificadas para o mundo do trabalho e para o exercício ético da cidadania. Também visa ao aprimoramento do educando como pessoa, incluindo a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual, do pensamento crítico, da capacidade para definir e avaliar metas para um aprendizado continuado. Por fim, buscamos a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos, estéticos, políticos e filosóficos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática no ensino de cada disciplina.

Considerando que a partir de 2018 todas as escolas da rede estão obrigadas a ofertar o Ensino Médio no regime de semestralidade, o Ced 01 estruturou a organização das turmas da conforme a configuração abaixo.

#### **Matutino (14 turmas):**

**Bloco I:** 2C, 2D,2E,2F, 3A, 3B e 3C

**Bloco II:** 2G,2H,2I,2J,3D,3E e 3F

#### **Vespertino (14 turmas)**

**Bloco I:** 1A,1B,1C,1D,1E,1F e 2A

**Bloco II:** 1G,1H, 1I,1J,1K, 1L e 2B

#### **Noturno (14 turmas)**

**1º segmento** – 1ª, 2ª, 3ª e 4ª etapas

**2º segmento** – 5ª, 6ª, 7ª e 8ª etapas

**3º segmento** – 1ª, 2ª e 3ª etapas

**Bloco I – 1M e Bloco II – 3G**

## 10. Atividades pedagógicas previstas

- Diurno e Noturno

<b>Evento / Atividade pedagógica</b>	<b>Data</b>
Semana Pedagógica	05 a 09/02
Reunião Geral – Comunidade Escolar	24 de fevereiro
Comemoração do Dia Internacional da Mulher	08 de março
Semana de Educação para a Vida	07 a 11/05
Prova OBMEP/Dia Letivo Temático	05/06
Dia da Cultura Digital	19/08
Simulado DF EM e EJA	22 e 23/08
Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência	21/09
Dia da Consciência Negra	20/11

## 11. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E SUA EXECUÇÃO

O processo de avaliação das aprendizagens do CED 01 RF II busca o desenvolvimento da formação do estudante, por meio das avaliações que forneçam, no decorrer do processo, a reflexão sobre a própria construção do conhecimento, propiciando ao professor e estudantes o redimensionamento de suas ações em busca dos objetivos educacionais.

Conforme as novas *Orientações Curriculares – Ensino Fundamental/ Séries e Anos finais e Ensino Médio* – e as *Diretrizes Pedagógicas de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica*, a avaliação pretende assumir um caráter efetivamente formativo e contínuo, visando ao desenvolvimento das potencialidades dos estudantes. Sabemos que uma boa prática avaliativa deve ir além do medir, do verificar, do classificar; precisa oferecer muito mais do que um índice quantitativo, deve permitir uma avaliação diversificada, utilizando-se vários instrumentos e procedimentos avaliativos, não sendo aceita uma forma única como critério de aprovação ou reprovação. Pesquisas, relatórios, questionários, testes ou provas interdisciplinares e contextualizadas, entrevistas, dramatizações, dentre outros, são recursos que possibilitam que a ação avaliativa esteja a serviço da aprendizagem.

Em uma concepção pedagógica mais moderna, a educação é concebida como experiência de vivências múltiplas, agregando o desenvolvimento total do estudante. Assim, avaliação não deve priorizar apenas o resultado ou o processo, mas deve, como prática de investigação, interrogar a relação ensino-aprendizagem e buscar identificar de uma forma dialógica os conhecimentos construídos e as dificuldades. Nesse processo, temos o *erro* como pista que indica como o estudante está relacionando o conhecimento que já possui com os novos que vão sendo adquiridos. Isso implica uma melhor compreensão dos conhecimentos solidificados e concretiza a interação necessária em um processo de construção e reconstrução. O erro, neste caso, deixa de representar a ausência de conhecimento adequado. Toda resposta ao processo de aprendizagem, seja certa ou errada, é um ponto de chegada, por mostrar os conhecimentos que já foram construídos e absorvidos e um novo ponto de partida para um recomeço, possibilitando novas tomadas de decisão.

A intenção não é o aluno tirar nota e sim “aprender”. Uma vez que ainda exista nota, que ela possa ser utilizada realmente como um identificador para o professor da prova



O Projeto Político-Pedagógico desta escola permite a construção de estratégias específicas como as aulas de reforço e o Projeto Oficinas Temáticas, os quais têm a finalidade de construir habilidades individuais. Com a intenção de cumprir esse quesito, consideram-se pertinentes as adequações metodológicas e curriculares para uma prática que, de fato, contemple a eficiência do processo de formação do conhecimento e da prática pedagógica.

Enfim, concretamente, a escola tem um momento de realização das provas, as quais são reunidas em uma grande prova chamada MULTIDISCIPLINAR. A prova MULTIDISCIPLINAR tem 50 questões objetivas de todas as disciplinas. Vale de 3,0 a 5,0 pontos: 3,0 nos bimestres em que há prova de redação (1º e 3º); 5,0 nos que não há (2º e 4º)..

Além da prova MULTI, há avaliações contínuas, testes, avaliações formativas, trabalhos e projetos que compõem o resto da nota. Há, também, recuperações paralelas e contínuas.

A prova de redação é realizada em dia específico e feita no formato da prova do ENEM. Para preparar os alunos, os professores dão aula sobre o formato do texto e da prova e uma Oficina de Redação está sendo realizada em turno contrário por professores específicos da área.

As provas dos alunos especiais são adaptadas e realizadas individualizadamente a critério do pai e/ou do aluno. Isto é, com o acompanhamento dos monitores/educadores sociais.

## **12. ORGANIZAÇÕES CURRICULARES E RESPECTIVAS MATRIZES**

A organização curricular do CED 01 RF II considera a importância do desenvolvimento das habilidades de forma interdisciplinar, priorizando os interesses dos estudantes ao favorecer a apropriação do saber de modo sistematizado e incentivando a busca do conhecimento.

Em 2019, o currículo será reforçado pela valorização dos aspectos humanos, de modo enfático e dinâmico, considerando a própria origem dos indivíduos. Trabalharemos com temas transversais (Cidadania e Direitos Humanos, Sustentabilidade e Diversidade) como proposto no currículo e visando propiciar a conexão entre os componentes curriculares, além de utilizarmos metodologias lúdicas que facilitem o processo de ensino-aprendizagem.

Não obstante a adoção integral do currículo em movimento como base para o planejamento e ações pedagógicas em sala de aula, os trabalhos também terão como fonte norteadora as matrizes constantes do subprograma de avaliação seriada da UnB – PAS (subprogramas 2016/2018, 2017/2019 e 2018/2020), haja vista que propiciar uma formação que possibilite aos alunos o ingresso na universidade é um dos focos constantes do nosso plano de ação.

Além disso, serão aplicados, durante todo o ano, os conteúdos referentes às exigências da Lei nº 11.645/08 que regulamenta a importância dos estudos sobre a Cultura Afro-Brasileira e Indígena, bem como o de Prevenção ao Uso de Drogas (Lei nº 7.663/10).

De acordo com o Currículo em Movimento da SEEDF, as quatro grandes áreas de conhecimento são Linguagens, Ciências Naturais, Matemática e Ciências Humanas. Os conteúdos desenvolvidos, habilidades esperadas e objetivos desejados são específicos de cada área e também se relacionam entre si.

O multiletramento é o objetivo de uma escola que queira criar cidadãos capazes de se inserir criticamente no mercado de trabalho e na vida mais ampla da sociedade. Multiletramento quer dizer que o sujeito de conhecimento será capaz de ler e produzir textos escritos e orais de gêneros diversos, utilizando tecnologias, mídias e a linguagem digital, formando assim cidadãos críticos leitores.

A capacidade de ler e entender conteúdos das áreas de matemática que levem o aluno a compreender os conceitos, procedimentos e situações matemáticas é outro objetivo que envolve vários conteúdos dessa área de conhecimento.


Assim como, conteúdos ligados à vida no nosso planeta, à sustentabilidade, à história e aos aspectos geográficos de nossa sociedade. Além da compreensão política de todos esses fatores.

A seguir serão descritos sucintamente os projetos pedagógicos desenvolvidos na escola. Todos os projetos apresentados são fruto do debate ocorrido durante a Semana Pedagógica, em Fevereiro deste ano, aprofundados durante as coordenações, com a participação de todo o corpo docente, considerando a finalidade de enriquecer o currículo, empreender novas formas de levar o conhecimento ao aluno e dinamizar o processo de ensino-aprendizagem.

### **13. PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

- Viabilizar, com os professores, o estudo e reelaboração do Projeto Político-Pedagógico, da Proposta Pedagógica Curricular, do Regimento Escolar e do Regulamento Interno;
- Coordenar a elaboração coletiva e acompanhar a efetivação do Projeto Político Pedagógico e do Plano de Ação do estabelecimento de ensino;
- Participar e intervir, junto à direção, na organização do trabalho pedagógico escolar, no sentido de realizar a função social escolar e a especificidade da educação escolar;
- Participar da elaboração de projetos de formação continuada dos profissionais do estabelecimento de ensino, que tenham como finalidade a realização e o aprimoramento do trabalho pedagógico escolar;
- Organizar, junto à direção da escola, a realização dos Pré-Conselhos e dos Conselhos de Classe, de forma a garantir um processo coletivo de reflexão-ação sobre o trabalho pedagógico desenvolvido no estabelecimento de ensino;
- Coordenar a elaboração e acompanhar a efetivação de propostas de intervenção decorrentes das decisões do Conselho de Classe;
- Promover a construção de estratégias pedagógicas de superação de todas as formas de discriminação, preconceito e exclusão social;
- Coordenar a análise de projetos a serem inseridos no Projeto Político-Pedagógico do estabelecimento de ensino;
- Acompanhar o processo de avaliação institucional do estabelecimento de ensino;
- Organizar as reposições de aulas, acompanhando junto à direção as reposições de dias, horas e conteúdos aos discentes;
- Organizar registros de acompanhamento da vida escolar do aluno;
- Organizar registros para o acompanhamento da prática pedagógica dos profissionais do estabelecimento de ensino.

#### 14. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

	<p>GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE CENTRO EDUCACIONAL 01 DO RIACHO FUNDO II</p>	<p>Equipe Gestora: Diretor: Armando Marcos Vice: Fernanda Gangana Supervisor: Tarcísio adamo Turno: Diurno</p>
---	---	--

<b>Objetivo geral</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações</b>	<b>Avaliações das Ações</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Cronograma</b>
-----------------------	------------------------------	--------------	--------------	-----------------------------	---------------------	-------------------

<p>- Garantir as aprendizagens dos estudantes do E.M, respeitando as diversidades.</p> <p>2- Desenvolver nos estudantes a consciência de construir o futuro pessoal profissional e acadêmico</p>	<p>1- Implementar, acompanhar e avaliar a proposta pedagógica da escola.</p> <p>2- Alcançar o índice máximo de reprovação escolar em 10%</p> <p>3-Reconhecer, compartilhar e refletir sobre a diversidade global.</p> <p>4- Estimular a importância da formação Profissional e acadêmica.</p>	<p>1- Efetivar de forma interdisciplinar os projetos do PPP.</p> <p>2- Acompanhar e avaliar suas ações.</p> <p>3- Identificar e acompanhar de forma individual o aluno com dificuldade e/ou defasagem.</p> <p>4- Ampliar o conhecimento acerca da bagagem cultural.</p> <p>5- Ampliar ações aos estudantes sobre o acesso aos programas de governo. Ex: Cursos técnicos e universitários.</p>	<p>- Promover, através do espaço da coordenação pedagógica, a reflexão avaliativa das ações.</p> <p>-Incentivar a participação dos professores nas ações pedagógicas da escola.</p> <p>- Construir as estratégias de intervenção;</p> <p>-Dinamizar, acompanhar e avaliar os Projetos Cidadania e Meio Ambiente;</p> <p>-Divulgar os cursos profissionalizantes e de graduação;</p> <p>-Efetivar junto ao SOE o acompanhamento dos estudantes e ações voltadas para o conhecimento dos cursos profissionalizantes, universidades e formas de acesso.</p> <p>-Realizar avaliações e aulas no modelo do ENEM e avaliações de larga escala.</p>	<p>1- Através do envolvimento do grupo docente nas ações.</p> <p>2- Avaliações Institucionais</p> <p>3- Avaliações Bimestrais e Conselhos de Classe</p> <p>4- Verificação junto às Avaliações de larga escala o desempenho da escola.</p> <p>5- Através do desempenho do estudante nas atividades regulares.</p>	<p>Diretor, vice-diretora, supervisores, coordenadores, professores, pais e estudantes</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>
--	---	---	--	--	--	------------------------------



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE  
CENTRO EDUCACIONAL 01 DO RIACHO FUNDO II

Equipe Gestora:  
Diretor: Armando Marcos  
Vice: Fernanda Gangana  
Sup. Noturno: Humberto Brasil  
Turno: Noturno

Objetivo geral	Objetivos específicos	Metas	Ações	Avaliações das Ações	Responsáveis	Cronograma
-Garantir as aprendizagens dos alunos do E.M, e educação de Jovens e Adultos, respeitando as especificidades de cada grupo.  -Desenvolver no aluno a consciência em se preocupar com o futuro profissional e formação superior	1-Implementar, acompanhar e avaliar a proposta pedagógica da escola.  2-Reduzir a evasão e reprovação escolar no EM e na Educação de Jovens e Adultos.  3-Perceber a importância da formação Profissional.  4-Compreender a formação acadêmica como ampliadora de	-Efetivar de forma interdisciplinar os projetos do PPP.  -Acompanhar e avaliar suas ações.  -Desenvolver atividades para tornar a escola mais interessante para o aluno e mais agradável para os professores.  -Aumentar o número de estudantes nos Universidades.	-Promover através do espaço da coordenação pedagógica, a reflexão avaliativa das ações. -Incentivar a participação dos professores nas ações pedagógicas da escola. -Construção de estratégias de intervenção. - Criar com a ajuda dos professores um clima institucional propício ao bom andamento das atividades escolares. -Implementar, com a participação de todos os professores, campeonatos esportivos, culturais e científicos vinculados à assiduidade dos alunos, objetivando a redução da evasão e uma mudança no estereótipo da escola, muitas vezes considerada chata e desinteressante para os alunos. -Conscientizar os professores da necessidade de dinamizar e/ou	-Através do envolvimento do grupo docente nas ações.  - Avaliações institucionais com o devido retorno e discussões sobre os resultados com todos os membros da comunidade escolar.  -Avaliações bimestrais e Conselhos de Classe.  -Verificação junto às avaliações de larga escala do desempenho da escola.  -Através do desempenho do aluno nas atividades regulares.	Diretora, vice-diretora, supervisor e coordenador.	Abril, julho, Outubro e dezembro.  Maio, Setembro e novembro.

	oportunidades.		repensar os métodos de aula/avaliação objetivando a motivação para o estudo e o uso das avaliações como diagnóstico para as aprendizagens. -Realizar avaliações e aulas no modelo do ENEM e avaliações de larga escala.(EM) - Promover palestras informativas sobre as formas de acesso às Universidades.			
--	----------------	--	---	--	--	--

## **15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**

O Projeto Político-Pedagógico será avaliado com periodicidade bimestral, em reunião específica para essa finalidade e contará com a participação dos membros da direção, corpo docente, S.O.E, equipes especializadas, representantes do grêmio estudantil e pais de alunos pertencentes ao conselho escolar. As reuniões ocorrerão em datas posteriores àquelas destinadas aos conselhos de classe.

Na reunião, abrir-se-á espaço para que todos os segmentos tenham direito à palavra e possam avaliar o cumprimento dos objetivos e atingimento das metas, com espaço para críticas, sugestões e alterações, apontamentos estes que serão devidamente registrados em ata específica para esta finalidade. As alterações sugeridas serão incorporadas ao PPP e terão prazo para serem reavaliadas quando da realização da próxima reunião.



## 16. PROJETOS ESPECÍFICOS (TURNO: MATUNINO E VESPERTINO)

Projetos	Objetivos	Principais Ações	Professores Responsáveis	Avaliação do Projeto e no Projeto
<p>- Projeto Oficinas Temáticas para o PAS</p>	<p>- Abordar os tópicos e conteúdos arrolados nas matrizes dos subprogramas do PAS 2016/2018, 2017/2019 e 2018/2020, que não foram trabalhados em sala de aula no período de regência.</p>	<p>1 – Por meio da apreciação minuciosa dos planejamentos individuais de cada professor em seus respectivos componentes, supervisão/coordenação e professores farão um levantamento dos temas que não serão abordados em sala de aula no período regular, em função da limitação do número de aulas previstas no calendário letivo. Em seguida, os planejamentos serão comparados com as respectivas matrizes dos subprogramas do PAS para determinação dos temas que serão trabalhados no projeto de forma complementar;</p> <p>2 – Após a delimitação dos temas, será estabelecido um cronograma de encontros com periodicidade semanal. Cada profissional submeterá à supervisão previamente um planejamento com a previsão de duração da oficina. Os encontros serão realizados no contraturno, preferencialmente nos dias das coordenações individuais e terão duração de 2 horas por encontro.</p> <p>3 – Divulgação em sala de aula das oficinas com abertura para inscrição dos alunos. Caso a procura supere a capacidade física das salas onde se realizarão os encontros, os</p>	<p>- Professora Fernanda Córdova, Professores Mauricio Izolan e Jamil e professores dos respectivos componentes curriculares.</p>	<p>1- Questionário direcionado aos alunos sobre o aproveitamento dos encontros e abertura para sugestões de alterações metodológicas e melhorias.</p> <p>2 – Ao término de cada oficina poderão ser aplicados simulados sobre os temas abordados e será verificado o desempenho individual e geral dos participantes.</p> <p>3 – Será feito um levantamento da adesão, participação e permanência dos alunos no projeto.</p>

		<p>alunos serão selecionados por sorteio.</p> <p>4 – As oficinas terão início já no primeiro bimestre e se estenderão até as vésperas das provas do PAS.</p> <p>5 – As oficinas ocorrerão na forma de aulas, palestras, seminários, grupos de debate e discussão.</p>		
--	--	---	--	--

<b>Projetos</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Principais Ações</b>	<b>Professores Responsáveis</b>	<b>Avaliação do Projeto e no</b>
-----------------	------------------	-------------------------	---------------------------------	----------------------------------

				Projeto
- Projeto Aulões PAS/ENEM	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhar especificamente a resolução de questões constantes nos exames anteriores.</li> <li>- Familiarizar os alunos com as provas, tipologias de questões e estratégias de resolução.</li> <li>- Buscar melhorar o desempenho individual e geral dos nossos alunos nos referidos exam</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgação de calendário com formação das turmas, datas dos encontros e temas abordados.</li> <li>- As atividades realizar-se-ão no contraturno, preferencialmente nos dias das coordenações individuais, e terão duração de 2 horas.</li> <li>- Distribuição de listas de questões durante a semana anterior ao encontro e resolução das referidas questões com o professor do componente. As questões trabalhadas abarcarão os conteúdos já abordados em sala de aula pelos professores.</li> <li>- Os aulões terão início no segundo bimestre e seguirão até o último bimestre.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Professora Fernanda Córdova, Professor Mauricio Izolan e Jamil e professores dos respectivos componentes curriculares.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ao término dos encontros, o professor discutirá com os alunos sobre o rendimento individual e a necessidade de permanecer no tema trabalhando outras questões ou avançar para diferentes temas.</li> </ul>

<b>Projetos</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Principais Ações</b>	<b>Professores Responsáveis</b>	<b>Avaliação do Projeto e no Projeto</b>
- Projeto De Olho no PAS	<p>- Levar ao conhecimento dos nossos alunos informações gerais sobre a Universidade de Brasília, tais quais funcionamento, estrutura física, cursos oferecidos, formas de ingresso e permanência, cotidiano acadêmico e assuntos diversos relacionados.</p> <p>- Fomentar o interesse pela formação acadêmica.</p>	<p>- Promoção de visitas agendadas ao espaço do campus, de modo abarcar o maior número possível de alunos, e priorizando a visita para os alunos de 1º ano.</p> <p>- Divulgação de datas importantes como períodos de inscrição, solicitação de isenção de taxas de inscrição, divulgação das matrizes e editais.</p> <p>- Realização de palestras e seminários com ex-alunos que atualmente estudam na UnB.</p>	- Professora Fernanda Córdova, Professores Mauricio Izolan e Jamil e professores dos respectivos componentes curriculares.	- Questionários e grupos de discussão sobre as atividades realizadas.
<b>Projetos</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Principais Ações</b>	<b>Professores Responsáveis</b>	<b>Avaliação do Projeto e no Projeto</b>

- Projeto Aulas de Reforço	- Oportunizar um espaço/momento para que o aluno possa ter um atendimento individual com os professores para tratar de dúvidas relacionadas aos temas abordados em sala de aula.	- Divulgação de cronograma de atendimento nos plantões de dúvidas. - Os plantões ocorrerão em turno contrário e preferencialmente nos dias das coordenações individuais dos professores.	- Professores dos respectivos componentes.	- Avaliação dos alunos por meio de questionários.
<b>Projetos</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Principais Ações</b>	<b>Professores Responsáveis</b>	<b>Avaliação do Projeto e no Projeto</b>
- VII JINCED (jogos interescolares do Ced 01).	- Estimular a socialização e integração entre os alunos do CED 01 do RF II, promovendo uma gincana esportiva/cultural. - Promover a integração, cooperação e confraternização educativa dos alunos e equipe escolar, além de incentivar a prática de exercícios físicos como elemento fundamental para a qualidade de vida..	- Divulgação do cronograma de atividades esportivas com previsão de acontecimento para o início do segundo semestre. As datas não puderam ser definidas com precisão pois a quadra esportiva encontra-se em reforma e tem previsão de entrega para o dia 19/06/2018. - Realização dos jogos interclasses.	- Direção, supervisão, coordenação e todo o grupo de professores.	- Questionários direcionados aos alunos e professores.

<b>Projetos</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Principais Ações</b>	<b>Professores Responsáveis</b>	<b>Avaliação do Projeto e no Projeto</b>
- Acompanhamento	- Acompanhar o processo de	- Divulgação, no início do segundo	- Professores responsáveis	- Discussão dos processos de

<p>das Recuperações Processuais.</p>	<p>recuperação processual a ser conduzido pelos professores, durante o segundo semestre, para aqueles alunos que não atingiram a média mínima para a aprovação naqueles componentes trabalhados exclusivamente no primeiro semestre.</p>	<p>semestre, da listagem dos alunos em processo de recuperação. Os alunos em recuperação comprometer-se-ão a entregar as atividades de recuperação inexoravelmente nos prazos estabelecidos e publicizados em cronogramas mediante assinatura em termo específico.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- As atividades para a recuperação envolvem: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Distribuição de listas de exercícios e estudos dirigidos com prazo de entrega definidos.</li> <li>- Divulgação das datas das provas de recuperação ao longo do semestre, priorizando a realização de várias atividades avaliativas em diferentes momentos.</li> <li>- Divulgação das datas dos plantões de recuperação, com previsão de periodicidade semanal, a ocorrer no contraturno.</li> </ul> </li> </ul>	<p>pelos respectivos componentes. Quando os professores optarem por provas, estas deverão ser submetidas previamente à supervisão para apreciação.</p>	<p>recuperação nas coordenações coletivas e conselhos de classe.</p>
--------------------------------------	--	---	--	--

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO CARLOS MOTA.** Brasília, Governo do Distrito Federal, 2012.
- Diretrizes Pedagógicas – Secretaria de Educação do Distrito Federal 2009-2013.** Brasília, Governo do Distrito Federal, 2013.
- Normas para o sistema de ensino do Distrito Federal.** Brasília, Governo do Distrito Federal, 2009.
- Orientações Curriculares da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal. Ensino Fundamental – séries e anos finais.** Brasília, Governo do Distrito Federal, 2009.
- Orientações Curriculares da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal. Ensino Médio.** Brasília: Governo do Distrito Federal, 2009.
- Orientação Pedagógica - Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas.** Brasília, Governo do Distrito Federal, 2014.
- Currículo em Movimento da Educação Básica.** Brasília: Governo do Distrito Federal, 2014.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 7 ed. São Paulo: Cortez Editora, 1998.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à Educação do Futuro.** 8 ed. Brasília: Cortez, 2003.
- PARO, V.H. **Administração escolar: introdução crítica.** 11 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

# ANEXOS



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE  
CENTRO EDUCACIONAL 01 RIACHO FUNDO II

## PROJETO SALA DE LEITURA



Maio/2019

## INTRODUÇÃO

A Sala de Leitura do Centro Educacional 01 do Riacho Fundo II, da Coordenação Regional do Núcleo Bandeirante do Distrito Federal, foi revitalizada no ano de 2018 pela Professora Ilma e o Diretor Armando, nos turnos matutino e vespertino.

A Sala de Leitura Carolina de Jesus é um local organizado, aconchegante, consequência da implantação e execução do Projeto de autoria da Professora Ilma.

Sendo assim, a Sala de Leitura Carolina de Jesus é um espaço destinado a apoiar e motivar o desenvolvimento da leitura, bem como o aprendizado.

Em agosto de 2018, com a chegada de uma profissional da Carreira Magistério, a referida Sala também passou a funcionar no turno noturno.

Desta forma, a Sala de Leitura está destinada a atender todos os alunos, professores e demais servidores dos turnos diurno e noturno.

O corpo discente do Centro Educacional 01 é constituído por alunos do Ensino Fundamental (6º ano ao 9º ano); Ensino Médio (1º ano ao 3º ano); Ensino de Jovens e Adultos – EJA, fundamental e médio, 1º segmento (1ª série a 4ª série), 2º segmento (5ª série a 8ª série) e 3º segmento (1ª série a 3ª série).

## JUSTIFICATIVA

O presente projeto tem como intuito demonstrar que a Sala de Leitura além de ser um local de estudos e pesquisas que auxiliam no desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, também é um local de socialização dos alunos, no qual eles sentem o aconchego da sala, a oportunidade de estarem juntos para troca de conhecimentos.

Com a finalidade de propiciar aos nossos educandos momentos que possam despertar neles o gosto da leitura, o amor ao livro, a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler. O aluno deve perceber que a leitura é o instrumento chave para alcançar as competências necessárias a uma vida de qualidade, produtiva e com sucesso.

## OBJETIVOS GERAIS

Promover aos alunos um ambiente acolhedor que lhes motivem a desenvolver o hábito pela leitura e pela pesquisa.

Adquirir as informações recebidas, serem capazes de refletirem, desconstituírem e constituírem os conceitos, desta forma favorecendo a sua capacitação de escolhas com autonomia.

Proporcionar o desenvolvimento cognitivo dos alunos, oferecendo um ambiente de convívio social.

## METODOLOGIA

A implantação da presente proposta teve como ações preconizadoras:

- A reorganização do espaço, distribuindo de forma racional o mobiliário e os livros existentes.
- As estantes identificadas por assuntos.
- As mesas de leituras são redondas, para facilitar a interação e a acessibilidade entre os alunos.
- A Sala de Leitura tem flores artesanais, cortinas azuis, quadros, alegrando e tornando o ambiente agradável e aconchegante.
- Elaboração de normas de convivência, com a finalidade de garantir a conservação do acervo e a harmonia entre as relações.
- Promoção do Café Literário semestralmente e certificação dos alunos mais assíduos ao hábito da leitura.

As atividades realizadas diariamente na Sala de Leitura são definidas por solicitações do corpo docente da escola, e também pelo livre arbítrio dos alunos em fazerem as leituras, muitas vezes como uma atividade de lazer.

## RECURSOS UTILIZADOS

Otimização dos recursos materiais já existentes, bem como aquisição de cortinas, de novos livros e materiais de decoração.

## RESULTADOS

Atualmente verificamos que os alunos estão progressivamente adquirindo hábitos pela leitura de forma constante, além de gostarem de frequentarem a Sala de Leitura para se encontrarem, conversando a respeito das obras lidas e conseqüentemente trocando conhecimentos.

## CONCLUSÃO

A Sala de Leitura é um espaço importante no ambiente escolar, pois além de promover subsídios ao processo ensino - aprendizagem, também motiva o convívio social entre os alunos.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, P. A importância do ato de ler. 41ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KLEIMAN, C. Oficina de Leitura. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

BRASIL.MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa. Brasília, 1998.

# ANEXO 2

---

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**

GOE – Gerência de Orientação Educacional  
SBN QD 02 Bloco C – 6º Andar - Edifício Phenícia- Brasília/DF

**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO  
NÚCLEO BANDEIRANTE  
CENTRO EDUCACIONAL 01 DO RIACHO FUNDO II**

**PROPOSTA DE ATUAÇÃO DE  
PROFESSOR READAPTADO  
COMO APOIO À  
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

Professoras: LYRA PASCALLE SALVADOR (02053667) e CRISTINA MACHADO DA COSTA (206147-3)

## **Justificativa**

O Projeto de Apoio à coordenação Pedagógica é baseado na “Portaria Nº12, de 13 de janeiro de 2017” e no Projeto Político Pedagógico do CED 01 do Riacho Fundo II-”.

## **Objetivo**

Atender a comunidade escolar e acompanhar atividades pedagógicas complementares.

## **Atividades**

- Atendimento à comunidade escolar “por meio de Reuniões de Pais, Dia Letivo Temático, a Semana de Educação para a vida, Feira de Ciências, Festa Junina, Consciência Negra e quaisquer outros momentos de reflexão conjunta sobre a educação dos jovens desta comunidade.”( 2018,p.08);
- “Em atividades de apoio à coordenação pedagógica, na articulação das relações institucionais (visitação, palestras, projetos, entre outras);
- Elaboração de material pedagógico;
- Elaboração e confecção de murais informativos sobre o PAS, ENEM e VESTIBULARES;
- Acompanhar o processo de avaliação institucional do estabelecimento de ensino;
- Organizar registros de acompanhamento da vida escolar do aluno.

## **AVALIAÇÃO**

Devido ao quantitativo de alunos e professores de nosso Estabelecimento de Ensino é imprescindível as atividades desenvolvidas pelas professora readaptadas: Cristina e Lyra.

## **BIBLIOGRAFIA**

Projeto Político Pedagógico – Carlos Mota – SEDF/2012  
Projeto Político Pedagógico CED 01 RIACHO FUNDO II – 2018  
Portaria Nº12, de 13 de janeiro de 2017



## **ANEXO 3**

### **AEE (Atendimento Educacional Especializado)**

*Professor generalista de códigos/ humanas: Sandro de Carvalho Teles*

## **Educação Especial**

**A LDB**, quando estabelece, em seu **Art. 58**, que a Educação Especial será, “preferencialmente”, oferecida na rede regular de ensino, preocupa-se em possibilitar ao **ANEE (aluno com necessidade educacional especial)** **a oportunidade de convivência com os demais alunos**, como forma de ampliar suas potencialidades, superar-se e desenvolver competências que lhe possibilitem autonomia em sua situação de vida diária e, também, em situação de trabalho que lhe favoreça resgatar a dignidade de vida e o exercício pleno de sua cidadania.

### **Atendimento Educacional Especializado**

O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. **As atividades desenvolvidas diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização.** Exemplos: inclusão digital, jogos, construção de materiais concretos, conversas individuais ou familiares e outros.

Esse serviço deve ser organizado para apoiar o desenvolvimento dos estudantes matriculados na classe comum, **sendo obrigatória a sua oferta pelos sistemas de ensino.** Por ter caráter suplementar e complementar deve ser realizado no turno inverso ao da classe comum, na própria instituição educacional, instituição educacional pólo ou centro especializado que realize esse serviço educacional.

### **A organização funcional do AEE ( Atendimento Educacional Especializado) obedece a dois modelos básicos:**

- **Salas de recursos generalistas (CED-01 Riacho Fundo II)-** São atendidos, individualmente ou em grupos, estudantes com deficiência intelectual/mental, deficiência física, deficiência múltipla e transtorno global do desenvolvimento. **Atendimento ao aluno: Segunda, Terça e Quinta. Das 8h - 12h e 14h - 18h. Quarta (Coordenação).**
- Salas de recursos específicas – Sala de recursos para deficientes auditivos, visuais e estudantes com altas habilidades/superdotação.

## Avaliação

Avaliação tem sido um ponto de interrogação quando se trata de ANEEs. **Avaliar o quê? Como avaliar** se os alunos apresentam características e funcionalidades específicas?

Nesse sentido, não pode ser compreendida como um ato estanque e isolado do processo de ensino e de aprendizagem, com objetivo apenas de aferir resultados e medir conhecimentos. Avaliar é identificar as competências e as habilidades desenvolvidas pelo aluno, **para que o professor possa replanejar suas atividades pedagógicas na busca do aprendizado pelo aluno, utilizando metodologias diferenciadas.**

Pensar a avaliação, na perspectiva de inclusão educacional, é mudar o olhar para a relação existente entre ensinar – aprender e, conseqüentemente, para a prática educativa que se materializa na sala de aula. O professor, nesse contexto, precisa reconstruir uma práxis pedagógica, **que propicie aos alunos a construção de conhecimentos significativos, que sejam úteis no seu cotidiano e que favoreçam a sua integração e a sua participação na vida em sociedade.**

**As adequações significativas na avaliação** estão vinculadas às alterações nos **objetivos e conteúdos** que foram acrescentados ou eliminados. Desse modo, influenciam os resultados que levam, ou não, à promoção/aprovação do aluno e **evitam a cobrança de conteúdos e habilidades que possam estar além de suas atuais possibilidades de aprendizagem e aquisição.**

### **Adequação Curricular (posteriormente com os professores do AEE)**

**A adequação curricular assegura o direito do aluno ANEE de estar no ensino regular, tendo em vista que todas as escolas da rede pública do Distrito Federal são inclusivas, Lei nº 3.218 (2003).**

Muitas vezes, há necessidade de adotar adequações significativas do currículo para atender às necessidades especiais dos alunos, quando estas forem mais acentuadas e não se solucionarem com medidas curriculares menos significativas. **De um modo geral constituem estratégias necessárias quando os alunos apresentam sérias dificuldades para aprender, como resultado, entre outros fatores:** da defasagem entre a sua competência curricular e a de seus colegas; da discrepância entre as suas necessidades e as demandas das atividades e expectativas escolares; da crescente complexidade das atividades acadêmicas que vai se ampliando, na medida do avanço na escolarização. As adequações relativas aos conteúdos incidem sobre conteúdos básicos e essenciais do currículo e requerem uma avaliação criteriosa para serem adotados. Dizem respeito: à introdução de novos conteúdos não-revistas para os demais alunos, mas essenciais para alguns, em particular; **eliminação de conteúdos que, embora essenciais no currículo, sejam inviáveis por parte do aluno.** Geralmente estão associados a objetivos que também tiveram de ser eliminados. As adequações significativas na temporalidade referem-se ao ajuste temporal possível para que o aluno adquira conhecimentos e habilidades que estão ao seu alcance, mas que dependem do ritmo próprio ou do desenvolvimento de um repertório anterior que seja indispensável para novas aprendizagens.

## **Alunos atendidos no AEE do CED 01 - Matutino**

<i>Aluno</i>	<i>Data de nascimento</i>	<i>Diagnóstico</i>	<i>Série/Turma</i>
Christian de Souza Cavalcante	29/11/2000	DI/DM	2º
Fátima Vitória Moraes Brandão	15/12/2002	DF/MNE	2º
<b>Jercylane do Nascimento Magalhães</b>	<b>30/09/2002</b>	<b>DF/ANE</b>	<b>1º J</b>
Mateus Calebre Garcia Paiva	01/02/1996	DF/ANE	2º
Rosiely Trindade Santana	09/04/2003	DMU: DI e DF	2º
Jonatas Gabriel Magalhães de Araújo	14/03/2001	DI/DPAC	2º
Leandra do Nascimento da Silva	08/07/2000	DI/DM	3º
Maisa Marianne Fonseca Morais	20/04/2002	DF/BNE	3º
Gabriel Elias da Silva Costa Portugal	01/06/2000	DI/DM	3º
Gustavo Oliveira da Silva	19/05/2001	TGD - AUT	3º
Wallyson Araújo Cunha	23/03/2000	DI/DM	3º
Gabriela de Jesus Bomfim Bezerra	11/10/2000	DI/DM	3º
Vinicius Torres de Oliveira	17/03/2002	TGD - SA	3º
Luis Felipe Lima Sena Sales	21/02/2002	TGD - SA	3º
Mariana Cordeiro de Lima Formiga	02/07/2002	DF/MNE	3º

### **Alunos atendidos no AEE do CEMNB – Matutino**

<i>Aluno</i>	<i>Data de nascimento</i>	<i>Diagnóstico</i>	<i>Série/Turma</i>
Vitória Stephanie Aparecida P. dos Santos	01/08/2001	DA/Leve	2º
João Pedro Alves dos Santos	28/01/2002	DPA(C)/ TDH	2º

### **Alunos atendidos no AEE do CED 01 - Vespertino**

Aluno	Data de nascimento	Diagnóstico	Série/Turma
Nikole Cardoso de Carvalho	23/09/2001	DI	1º
Carlos Gabriel Rodrigues	22/08/2001	TGD/ Aut	1º
Ana Clara Damascena Couto	24/10/2003	DF/BNE	1º
Beatriz Rodrigues da Silva	25/01/2002	DI	1º
Mariana do Socorro de Souza	31/05/1999	DMU	1º
Yasmin Lima dos Santos	16/11/2002	DF/MNE	1º

### **Alunos atendidos no AEE do CEMNB – Vespertino**

Aluno	Data de nascimento	Diagnóstico	Série/Turma
Elaine Maria Mendes de Jesus	23/10/2002	BV	1º
Luiz Augusto de Souza Mesquita	15/04/2003	DPA(C)/ TDH	1º

DF: Deficiente Físico

DI: Deficiente Intelectual

DM: Deficiente Mental

DMU: Deficiente Múltiplo

TGD: Transtorno Global do Desenvolvimento

SA: Síndrome de Asperger

DPAC: Distúrbio do Processamento Auditivo Central

DV: Deficiente visual

BV: Baixa visão

AH: Altas Habilidades

ANE: Alta Necessidade Especial

BNE: Baixa Necessidade Especial

MNE: Média Necessidade Especial

# **ANEXO 4**



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
Coordenação de Políticas Educacionais Transversais  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Orientação Educacional e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



## **Plano de Ação da Orientação Educacional (OE) - 2019**

**CRE:** Núcleo Bandeirante

**Unidade Escolar:** Centro Educacional 01 do Riacho Fundo II

**Telefone:** 39012199

**Orientador(a) Educacional:** Kelly de Oliveira Silva

**Matrícula:** 213.003-3

**Orientador(a) Educacional:** Kellen Souto Cordeiro

**Matrícula:** 242.943-8

**E-mail:** kellysilvae@gmail.com

**Celular:** 999718706

**E-mail:** kellensootooe@gmail.com

**Celular:** 984241827

**Turno(s) de atendimento:** Matutino e Vespertino

### **Contextualização e caracterização da Unidade Escolar**

A escola está localizada na QS 18 AE 02 do Riacho Fundo II, com 28 turmas de adolescentes e jovens do 1º ao 3º ano do ensino médio, com quantitativo de aproximadamente 1.174 estudantes. Sendo 14 turmas de 2º e 3º anos pelo turno matutino e 14 turmas de 1º e 2º anos no turno vespertino. O SOE observa que a escola está localizada em uma comunidade que apresenta algumas dificuldades nos gêneros culturais, familiares e lazer. Os alunos apresentam baixa autoestima, desestrutura familiar, carência afetiva, alguns alunos/familiares envolvidos com a criminalidade e fazem uso de drogas.

### **Objetivos da Orientação Educacional para 2019**

Integrar ações do Orientador Educacional com outros profissionais da instituição educacional e instituições especializadas;  
Integrar ações do Orientador Educacional às do professor como colaboração no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do educando.

### **Justificativa**

Participar ativamente do processo de integração família-escola-comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo;  
Contribuir para o desenvolvimento integral do educando, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social, como ser



autônomo, crítico e participativo.

### PLANEJAMENTO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

TEMÁTICAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	ENVOLVIDOS	PERÍODO	PARCEIROS	EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA O.E DESENVOLVIDA
JICED	Socialização	Comunidade escolar	2º semestre	Professores	Ação junto aos estudantes e professores
Formatura	Motivação e interesse pedagógico	Comunidade escolar	Durante o ano letivo	Professores Direção Famílias VIP Formatura	Ação junto à comunidade escolar
Orientação Vocacional	Oficinas Informativos Questionários com estudantes	Estudantes do 3º ano	2º semestre	Faculdades particulares e psicólogos voluntários	Ação junto aos estudantes do 3º ano
WhatsApp	Divulgação em reunião Atendimento individual com os pais	Pais e responsáveis	Durante o ano letivo	Pais e responsáveis Equipe gestora	Ação junto aos pais e responsáveis

Carômetro	Melhor identificação dos alunos junto aos professores e direção	Estudantes	Início do ano letivo	Estudantes Professores VIP Formatura	Ação junto aos estudantes e professores
Promoção a saúde: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Suicídio</li> <li>• Depressão</li> <li>• Automutilação</li> <li>• Gravidez precoce</li> <li>• Bullying</li> </ul>	Palestras Oficinas Atendimentos individualizados e em grupo	Estudantes	Durante o ano letivo	Parceria com a rede de apoio da cidade	Ação junto aos estudantes

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

**Gestor/ matrícula**  
**Assinatura com carimbo**

---

**Pedagogo Orientador - Educacional /matrícula**  
**Assinatura com carimbo**

